

Sidónio Muralha. Português. Nasceu em Lisboa, em 29 de julho de 1920. Após ter tirado o curso comercial empregou-se no comércio e, ainda muito novo, partiu para o Congo Belga, onde viveu até ao advento da independência. Fruto desta vivência africana, seu livro de contos "Esse Congo que foi belga" (Ed. Brasiliense, S. Paulo, 1969). Depois de ter vivido no Congo Belga, fixou residência em S. Paulo, Brasil. Poeta com mais de dez livros já publicados, alguns de literatura infantil. Poeta conhecido pelo talento e por sua linha combativa e socialista. Figura em várias antologias de poesia portuguesa.

CD25A

- Qual é seu juízo sobre Portugal, a Revolução de 25 de Abril e as consequências para as colónias?
- Portugal sofreu quase meio século de fascismo, viu suas liberdades mais elementares cerceadas, seus filhos corajosos e dignos foram perseguidos, torturados e mortos, e muitos dos que sobraram de suas elites viveram na clandestinidade ou no exílio. O governo salazarista teve os criminosos da FIDE como símbolo e éramos citados no exterior como um país de escravos marcados pelo medo e estigmatizados pela ignomínia. Uma política económica obtusa e errónea e os gastos absurdos dispendidos na manutenção de um pesado aparelho bélico, deixaram a nação perto da falência. A revolução de 25 de Abril integrou a nossa Pátria no mundo livre e devolveu Portugal ao povo português. Ela veio acelerar um processo histórico onde não há mais lugar para colónias.
- Qual é futuro que considera melhor para estas colónias?
- Repite que a palavra colónia choça pelo seu obsoletismo e não tem nenhuma espécie de sentido no mundo de hoje, aberto a generosas e profundas transformações. Esses territórios devem ser livres de escolher o seu próprio destino e seria ingénuo pensar em qualquer outro contexto que não seja o da independência. Gostaria que essas pátrias-irmãs encontrassem soluções equilibradas e justas, sem predominância da cor da pele, o que só terá viabilidade se os homens souberem afastar o clima de ódio criado pelos fascistas e levantarem, através de um diálogo honesto, os alicerces de uma estima que se baseie na compreensão, na confiança e no respeito pelos seres humanos.

Sidónio Muralha

193

S. Paulo,
20-6-74

S. Paulo, 20. 6. 74
Caso Monizuma,

desculpe só hoje responder mas tenho andado numa roda viva, de viagem em viagem, para cumprir trabalhos em curso e poder dar uma fugida de dez dias a Portugal.

Parto no dia 3 para Lisboa. Meu endereço é o escriptorio de minha irmã: - Avenida da Liberdade 264 cave 125. Disponha.

Um abraço sincero do amigo

Poema de Abril

A farda dos homens
voltou a ser pele

(porque a ocasião
de tudo o que é vivo
é voltar às fontes).

Foi este o prodígio
do povo ultrajado,
do povo banido
que trouxe das trevas
pedaços de sol.

Foi este o prodígio
de um dia de abril,
que fez das mordidas
bandeiras ao alto,
arrancou as grades,
libertou os pulsos,
e mostrou aos presos
que graças a eles
a farda dos homens
voltou a ser pele.

Ficou a herança
de erros e buracos
nas árduas ladeiras
a serem subidas
com os pés descalços,
mas no sofrimento
a farda dos homens
voltou a ser pele
e das baionetas
irromperam flores.

Minha pátria linda
de cabelos soltos
correndo no vento,
sinto um arrepio
de areia e de mar
ao ver-te feliz.
Com as mãos vazias
vamos trabalhar,
a farda dos homens
voltou a ser pele.

sidônio muralha.